

## A DINÂMICA DOS AFETOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

**Resumo:** Construir reflexões acerca da dinâmica dos afetos na formação em enfermagem na contemporaneidade. Trata-se de um estudo reflexivo que se ancora na teoria da dinâmica dos afetos proposta por Espinoza, correlacionado aos construtos das Três Ecologias de Guattari, para compreensão desta dinâmica na era atual. Afeto é aquilo que move e mexe as pessoas, é aquilo que afeta a alma, seja positiva ou negativamente. Entender o que as afeta em maior ou menor grau interior é compreender o espaço da subjetividade em cada pessoa, é a possibilidade de reconhecer os estados emocionais. A dinâmica dos afetos na formação em enfermagem se torna de grande importância, pois se vive em uma era individualista e extremamente egoísta, em que se esquece a possibilidade do humano. Compreender esta dinâmica pode dar mais sentido à formação, à existência e a uma vida satisfatória.

Descritores: Afeto, Educação em Enfermagem, Emoções, Estudantes de Enfermagem.

The dynamics of affects in nursing education

**Abstract:** Build reflections on the dynamics of affects in contemporary nursing education. This is a reflective study that is anchored in the theory of the dynamics of affections proposed by Espinoza, correlated with the constructs of Guattari's Three Ecologies, to understand this dynamic in the current era. Affection is what moves and moves people, it is what affects the soul, whether positively or negatively. Understanding what affects them to a greater or lesser degree is to understand the space of subjectivity in each person, it is the possibility of recognizing emotional states. The dynamics of affections in nursing education becomes of great importance, as we live in an individualistic and extremely selfish era, in which the possibility of the human is forgotten. Understanding this dynamic can give more meaning to training, existence and a satisfying life.

Descriptors: Affection, Nursing Education, Emotions, Nursing Students.

La dinámica del afecto en la educación en enfermería

**Resumen:** Construir reflexiones sobre la dinámica de los afectos en la educación en enfermería contemporánea. Se trata de un estudio reflexivo que se ancla en la teoría de la dinámica de los afectos propuesta por Espinoza, correlacionada con los constructos de las Tres Ecologías de Guattari, para comprender esta dinámica en la época actual. El afecto es lo que mueve y conmueve a las personas, es lo que afecta el alma, sea positivo o negativo. Comprender lo que les afecta en mayor o menor grado en su interior es comprender el espacio de subjetividad en cada persona, es la posibilidad de reconocer estados emocionales. La dinámica de los afectos en la educación de enfermería adquiere una gran importancia, ya que vivimos en una época individualista y extremadamente egoísta, en la que se olvida la posibilidad de lo humano. Comprender esta dinámica puede dar más sentido a la formación, a la existencia y a una vida satisfactoria.

Descriptorios: Afecto, Educación en Enfermeira, Emociones, Estudiantes de Enfermería.

### Thainá Oliveira Lima

(Enfermeira, Doutoranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde, ambos pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - UFF, RJ, Brasil).  
E-mail: [oliveira.thina@hotmail.com](mailto:oliveira.thina@hotmail.com)

### Cláudia Mara de Melo Tavares

(Enfermeira, Professora titular do Departamento de Materno-infantil e Psiquiatria. Professora do Programa Acadêmico Mestrado e Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde e do Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - UFF, RJ, Brasil, Pós-Doutora pela Universidade de São Paulo).  
E-mail: [claudiatavares@id.uff.br](mailto:claudiatavares@id.uff.br)

Submissão: 16/03/2021

Aprovação: 29/06/2021

Publicação: 21/09/2021

### Como citar este artigo:

Lima TO, Tavares CM. A dinâmica dos afetos na formação do enfermeiro. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):540-545.

## Introdução

Vivemos em uma era voltada para a individualidade, o modelo de vida contemporâneo nos impõe um ritmo que desconsidera as questões dos afetos. O tempo do sentir se tornou escasso, precisamos produzir para atingir metas e nos adequar à ótica de vida capitalista. A lógica de produção e a necessidade de consumo geram outras formas de relações e percepções. Sem que percebamos, esta ótica atravessa-nos e produz subjetividade em nós, e conseqüentemente interfere em nossas relações e na forma como afetamos e somos afetados dentro destas relações<sup>1-2</sup>.

Partindo desta premissa, o processo de formação no campo da saúde, em especial na enfermagem, se caracteriza por uma ciência técnica e racionalista e isto se deve à lógica capitalista e sua busca pela objetividade, sendo assim aplica aos alunos tecnologias diversas, sob o ponto de vista que opera a partir de um saber cientificamente comprovado. Como um produto já pronto para ser consumido e produzido. O fato de expor o aluno ao conteúdo não é o suficiente para a formação, muito pouco o aluno é estimulado ao exercício da autonomia no segmento da saúde. O processo de ensino-aprendizagem neste âmbito se torna uma ciência aplicada que, fracionadamente, se torna centro do aprendizado, com pouco espaço para outros tipos de conexões existenciais e de produção de conhecimento durante a formação. Ou seja, a academia assume a baixa capacidade de produzir arranjos pedagógicos que apresentem diferentes formas de aprender e que provoquem outras possibilidades na identificação nos modos de existir e de se relacionar com o que há no mundo. As formas de ensinar e aprender convivendo

com os sujeitos e seus modos de vida, respeitando as singularidades, demandando uma atenção também singular<sup>3</sup>.

A formação pode ser repensada por perspectiva outra, a que convida o aluno de enfermagem a experimentar, a sentir, a criticar, a participar ativamente do ensinar e aprender; esta perspectiva o torna centro da experiência. Gerando a compreensão daquilo que se passa com ele, que acontece com ele, que o toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece, não estamos abertos e atentos à percepção dos sentimentos e emoções que nos atravessam. Há aqui uma diferença entre aquilo que vivenciamos e se torna uma experiência em nós, e o que vivenciamos e não nos afeta de modo a exigir novas significações. Há distinção entre ser algo que encontra sentido e nos toca, como um acontecimento, e aquilo que não nos traz para novos campos de sentidos<sup>3</sup>.

Frente a isto, não se pode negar que o processo de formação em saúde é permeado de sentimentos e emoções que muitas vezes são postas de lado. A formação em enfermagem ainda hoje preza pela formação do profissional competente, mas não envolve as questões das emoções e sentimentos, os estudos sobre a formação em saúde que visam práticas pedagógicas inovadoras, reflexão de saberes que envolvem o exercício da prática docente em saúde, mas pouco revelam como os afetos se apresentam na formação do enfermeiro<sup>4</sup>. Diante dessa demanda, as instituições de ensino devem estar preparadas para promover, durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, o

desenvolvimento pessoal, social e afetivo dos estudantes<sup>5</sup>.

É preciso desenvolver uma nova forma de pensar a formação em saúde e isto vai além do desejo de transformação no ensino, é preciso conceber novas formas de pensar a existência, é possível compreender esta proposta de transformação como uma proposta mais profunda, pois necessita de um olhar de dentro para fora dos indivíduos, não é só uma mudança macro de processos estruturados, é uma mudança que precisa ocorrer no nível interno, a fim de que possa mobilizar as emoções, sentimentos e os desejos que norteiam os caminhos a serem seguidos<sup>1</sup>.

A ideia de ressingularização própria da Ecosofia, proposta por Guatarri no livro *As Três Ecologias*, retoma a ideia de valores em detrimento do lucro, e relata a criação de um sistema pautado na perspectiva ético-estética, heterogênea e singular<sup>6</sup>. Somente através desse processo de ressingularização encontraremos as reais transformações sociais, necessárias para a formação em saúde dos novos tempos.

## Objetivo

O objetivo deste estudo é construir reflexões acerca da dinâmica dos afetos na formação em enfermagem na contemporaneidade.

## Material e Método

Trata-se de um estudo de reflexão que se fundamentou em bases teóricas filosóficas; o aporte epistemológico se deu sob os construtos do livro *A Ética*, do autor Baruch de Espinoza, e do livro *As Três Ecologias*, do autor Félix Guattari, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. Buscou-se, para a discussão, estudos no campo das emoções, subjetividades que contemplassem a temática voltada

para as questões da formação em enfermagem. O texto foi organizado em duas partes, com abordagem nas temáticas: “A dinâmica dos afetos” e “Como os afetos se relacionam com as emoções no processo de formação acadêmica em enfermagem na contemporaneidade?”.

## Desenvolvimento

### A dinâmica dos afetos

Em linhas mais simples, definir afeto (emoção), segundo Espinoza, é como definir uma marca. É afeto aquilo que nos movimenta, que mexe conosco, podendo ser positivo ou negativo.

Para o autor, o corpo tem grande importância, pois é nele que interagem os sentimentos, os desejos, as vontades e a razão. O corpo se faz através dos encontros da vida, nós somos resultados dos encontros que temos ao longo da vida. Cada encontro é casual, não se sabe o que vai acontecer, porém deixa uma marca em mim e no outro<sup>7</sup>.

Essas marcas deixadas podem ser superficiais ou mais profundas, positivas ou negativas, com pessoas e objetos. Isso nos faz refletir sobre as marcas que deixamos, sobre como tratamos as pessoas e sobre como devemos olhar para o outro, pois ele também é fruto dos encontros que teve em sua existência. O encontro dos corpos é responsável pela nossa formação enquanto ser humano<sup>7</sup>.

A essa marca que o encontro oferece chamamos de afeto. Nos encontros que temos, afetamos e somos afetados, e isto não se relaciona com o afeto (carinho), mas sim com as marcas que deixamos ou que deixam em nós. Pensar sobre os encontros é pensar sobre como podemos marcar as pessoas positivamente, e como podemos colaborar com uma esfera significativa de existência a partir do outro – o que dá um aspecto

satisfatório imenso para cada um de nós. Este é o processo de alteridade (natureza ou condição do que é outro, do que é distinto, situação, estado ou qualidade que se constitui através de relações de contraste, distinção, diferença)<sup>7</sup>.

São esses encontros dentro do processo de formação, na graduação em saúde, que vão determinar a constituição/composição profissional de cada indivíduo. Importa ainda salientar que a qualidade dos cuidados será fortemente marcada pelas atitudes e pelos comportamentos de quem cuida e que o desempenho profissional competente requer um saber mobilizar, integrar e transmitir os conhecimentos adquiridos no âmbito da formação, o que poderá ser possibilitado pelo desenvolvimento de competências mediante novas oportunidades pedagógicas com foco na perspectiva emocional durante a formação inicial<sup>8</sup>.

#### **Como os afetos se relacionam com as emoções no processo de formação em enfermagem na contemporaneidade?**

As reflexões aqui presentes emergiram de inquietações acerca da dinâmica dos afetos na formação em enfermagem. A intenção é expor a capacidade transformadora e libertadora desse pensamento para a formação dos profissionais de enfermagem. Espinoza nunca explicitou uma teoria sobre a educação ou a área da saúde; contudo, a leitura de sua obra oferece pistas de contextualização para que se pense neste tema.

Na enfermagem, podemos destacar o modelo fragmentado do currículo ao analisar o curso. O curso de enfermagem se caracteriza pela existência de um núcleo de disciplinas básicas e outro de profissionalizantes, com foco na especialidade, além de práticas centradas na clínica hospitalar e

ambulatórios especializados, priorizando o atendimento às condições agudas e a agudização das doenças crônicas, levando a uma formação racionalista<sup>9</sup>.

A filosofia de Espinoza ajuda-nos a compreender a formação como processo racional, mas sobretudo afetivo. Espinoza elucida que a razão predomina no ato educativo quando dela se configura um conhecimento adequado das coisas, mas nem sempre isso acontece. Às vezes, o que predomina na produção do conhecimento que temos das coisas é a imaginação, a percepção imediata, fruto de nossas sensações e crenças. Nesse sentido, o que predomina no processo educativo não é o pensamento racional, mas sim o afetivo (emocional) e o conhecimento que vem dessa relação é considerado inadequado. É a isso que ele faz referência quando menciona que o ato educativo pode orientar-se ou não por meio da razão, mas jamais na ausência de afetos<sup>10</sup>.

Pensar a formação de enfermagem atualmente é levar em consideração que o aluno é atravessado por diversas situações que levam a encontros tristes e felizes: o afastamento do lar para a realização do curso, a expectativa do ingresso na graduação, a ansiedade na realização dos primeiros procedimentos de cuidados da prática, o nervosismo na realização das provas, trabalhos, estágios e demais atividades, os desafios do amadurecimento profissional, a dificuldade na administração do tempo de estudo e lazer, as próprias inseguranças e medos decorrentes da cobrança dos pais, professores e familiares, o relacionamento com os colegas, professores e pacientes, as relações amorosas, as dificuldades financeiras entre tantos outros fatores.

Sendo assim o processo de formação pode ser compreendido como da ordem dos encontros, encontro com pessoas, objetos e situações. É preciso entender quais condições (objetivas e subjetivas) precisam ser produzidas para que, na academia, alunos vivenciem encontros alegres, ou seja, práticas educativas que levem ao aumento da potência e, conseqüentemente, a um desejar ativo, e não somente a ênfase nos aspectos técnicos da formação<sup>10</sup>. O encontro é um acontecimento – o acontecimento é um conceito paradoxal, não segue o bom senso (que fecha o sentido) e nem o senso comum (que dá identidade fixa). Acontecimento é o local de troca entre o estado de coisas e o improvável, o sujeito neste instante é tomado, buscando produzir algum tipo de sentido na efetuação. É exatamente por não ter sentido em meio àquilo que já existe que o acontecimento obriga o sentido, fazendo com que o sujeito busque novos significados para dar conta do que acontece a ele.

O projeto de Espinoza dá-se na imanência, pois requer a compreensão da dinâmica dos afetos – que resulta do encontro de corpos<sup>7</sup>.

Assim, ao pensar a educação, faz-se necessário entender as causas e os resultados dos encontros de corpos, bem como as composições e as decomposições que esses corpos podem gerar ao se encontrarem, de acordo com maior ou menor grau de convivência. Como afirma Espinoza, “o corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída”. O que diferencia as afecções dos afetos não é o seu pertencimento a um ou outro atributo, mas o fato de que os afetos resultam das afecções, ambos envolvendo os dois atributos<sup>7</sup>. As afecções são

sempre do corpo e da mente ao mesmo tempo, assim como também o são os afetos que delas decorrem. Para Espinoza, as marcas positivas e negativas deixadas nos corpos podem ser compreendidas como alegria e tristeza respectivamente. Nesta perspectiva, o amor é derivado da alegria e o ódio é derivado da tristeza. Então, todo encontro produz uma alegria ou uma tristeza.

Para a formação em enfermagem, considerar a teoria dos afetos a partir dos encontros é afirmar o caráter humano da profissão, pois é a profissão do constante encontrar-se com o outro.

Para perceber os afetos, é necessário olharmos para nós mesmos com mais frequência, pois temos a tendência a valorizar a racionalidade, esquecemos que precisamos respeitar o tempo dos nossos afetos, o tempo da nossa emoção, o tempo das nossas vivências interiores que muitas vezes são colocadas de lado diante da pressão de fazer as coisas da maneira mais rápida e mais racional possível.

O que aqui representa um obstáculo a esta percepção da dimensão afetiva é o fato de vivermos uma era de deterioração da subjetividade. Repensar a formação em enfermagem está para além, é repensar o nosso modo de existir, é preciso mudarmos a concepção do viver em sociedade, pois entender a sua dinâmica de funcionamento traz a compressão sobre o comportamento humano, e como ele é conduzido pela dinâmica capitalista e tecnocrata<sup>6</sup>.

Pode-se afirmar que as emoções são onipresentes entre humanos – sem sentimentos nenhuma ação irá ocorrer. Todas as organizações, incluindo as intuições formativas são espaços em que os sentimentos e emoções moldam as relações e os ambientes. As emoções, na verdade, são integrantes da adaptação

cotidiana da formação e vida do estudante de enfermagem, de modo que este seja capaz de reconhecer os seus próprios estados emocionais, bem como os dos outros.

A teoria dos afetos em Espinoza nos ajuda a compreender as relações humanas. Geralmente queremos compreender o outro através dos nossos afetos e na verdade temos que tentar compreender o outro através dos afetos dele, pois cada experiência é singular. Para considerar a singularidade do ser, temos de compreender o outro pela lógica das suas afetações.

Este pensamento é de extrema importância, pois a formação em enfermagem é formar para cuidar do outro, entender o que se passa no universo do outro é a possibilidade de um cuidado sensível, criativo e seguro. Compreender esta dinâmica pode dar mais sentido à formação em enfermagem e à existência, contribuindo para uma vida mais satisfatória. A teoria dos afetos fala de vida.

## Conclusão

Neste artigo, buscamos contribuir com a reflexão sobre a formação do profissional de enfermagem para uma atuação em que seja possível dar espaço à dimensão dos afetos, já que a formação ocorre através dos encontros, seja no espaço de sala de aula (aluno-aluno, aluno-professor e aluno-paciente) ou com as outras faces da vida. Falar de uma formação que discuta a dimensão emocional é direcionar a formação para moldes mais humanos.

Aqui pensamos a formação no território da vivência/experiência do estudante de enfermagem, refletindo outro modo de formação que inclua outras possibilidades para além da

inculcação de um saber científico aplicado. Com essa perspectiva, a formação passa a ter outros significados que não aqueles atribuídos pelas questões científicas, pois é preciso sentir a necessidade de se recuperar um ser humano que seja capaz de voltar a cultivar suas paixões, seus instintos e sua emoção.

Declara-se a limitação do estudo por não considerar outras questões pertinentes à formação do enfermeiro na dimensão afetiva, o que abre portas para realização de outros estudos dentro da perspectiva do saber filosófico.

## Referências

1. Rivaroli APS, Albernaz M. O cuidado de si e as três ecologias: problematizando uma formação. Rev Int Form Professores (RIFP). 2018; 3(1):174-89.
2. Deleuze G. Derrames: entre el capitalismo y la esquizofrenia. Buenos Aires: Cactus. 2005.
3. Abrahão AL, Merhy EE. Healthcare training and micropolitics: concept tools in teaching practices. Interface comum. Saúde Educ. 2014; 18(49):313-24.
4. Manhães LSP, Tavares CMM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. Rev Min Enferm. 2020; 24:e-1323.
5. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. Texto Contexto Enferm. 2018; 27(1):e0370014.
6. Guattari F. As três ecologias. 20. ed. Bittencourt MCF, tradutor. Campinas: Papirus. 1990.
7. Espinoza B. Ética. Tadeu T, tradutor. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
8. Ferreira M, et al. Competências emocionais e prevenção do abandono nos estudantes do ensino superior politécnico. Rev Port Enferm Saúde Mental. 2018; 17-24.
9. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde Colet. 2019; 25(1):37-46.
10. Barreiro MF, Carvalho AB, Furlan MR. A arte e o afeto na inclusão escolar: potência e o pensamento não representativo. Childhood Philosophy. 2018; 14(30):517-34.